HOSPITAL DE CLÍNICAS
PORTO ALEGRE RS

Revista HCPA

REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2006; 26 (Supl 1) :1-267

26ª Semana Científica

do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

5ª Reunião da Rede Nacional de Pesquisa Clínica em Hospitais de Ensino

13º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

Fundação Médica do Rio Grande do Sul
Fundação de Apoio ao Hospital de Clínicas de Porto Alegre

ADESÃO AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO E NÃO FARMACOLÓGICO: FATORES QUE INFLUENCIAM O PACIENTE

DAISY ZANCHI DE ABREU BOTENE; MELISSA DE AZEVEDO, MARIA LUIZA LUDWIG

O estudo surgiu após realização de consultas de enfermagem no Ambulatório do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), onde foi constatado que alguns pacientes seguiam as orientações recomendadas e outros não aderiam ao tratamento. A adesão à terapêutica tem sido muito discutida e estudada por se tratar de um ponto fundamental na eficácia do tratamento farmacológico ou não farmacológico. A falta de adesão pode ser atribuída a diversos fatores, relacionados com o paciente, com o tratamento e com profissionais de saúde. Objetivo: conhecer mais os aspectos que influenciam o paciente na adesão. Metodologia: é uma revisão bibliográfica baseada em livros, revistas e internet nos últimos dez anos a respeito do tema adesão. Este trabalho foi desenvolvido para uma disciplina do curso de graduação em Enfermagem da UFRGS. Conclusões: Os fatores que influenciam na adesão do paciente ao tratamento podem ser divididos em três categorias: fatores relacionados ao paciente (mecanismo psicológico de ne gação, faixa etária, sintomatologia, nível socioeconômico, noção de doença e religião), ao tratamento (efeitos colaterais dos fárma cos e complexidade do tratamento) e à equipe de saúde (relação entre médico-paciente, confiança na prescrição,comunicação do profissional da saúde e paciente). Esse conjunto de fatores deve ser considerado para identificar possíveis falhas na adesão e, em conjunto com o paciente, procurar alternativas para minimizá-las. A consulta de enfermagem associada à formação de grupos terapêuticos, é um importante instrumento, pois possibilita o esclarecimento de dúvidas e aspectos referentes à doença, ao trata mento e as complicações decorrentes de um não seguimento correto do tratamento proposto, favorecendo a adesão.

paciente ao tratamento podem ser divididos em três categorias: fatores relacionados ao paciente (mecanismo psicológico de negação, faixa etária, sintomatologia, nível socioeconômico, noção de doença e religião), ao tratamento (efeitos colaterais dos fármacos e complexidade do tratamento) e à equipe de saúde (relação entre médico-paciente, confiança na prescrição, comunicação do profissional da saúde e paciente). Esse conjunto de fatores deve ser considerado para identificar possíveis falhas na adesão e, em conjunto com o paciente, procurar alternativas para minimizá-las. A consulta de enfermagem associada à formação de grupos terapêuticos, é um importante instrumento, pois possibilita o esclarecimento de dúvidas e aspectos referentes à doença, ao tratamento e as complicações decorrentes de um não seguimento correto do tratamento proposto, favorecendo a adesão.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE NEUROCIRÚRGICO COM MONITORIZAÇÃO DE PIC E DVE

ISIS MARQUES SEVERO; LUCIANE BEIRÓ GONÇALVES; IGOR PRESTES

Este trabalho surgiu a partir de vivências de enfermeiros no cuidado ao paciente em pós-operatório de neurocirurgia com uso de cateter de pressão intracraniana (PIC) e derivação ventricular externa (DVE) no Hospital São José do Complexo Hospitalar da Santa Casa de Porto Alegre. Oobjetivo é apresentar de forma sistemática a realidade da assistência de enfermagem ao paciente neurocirúrgico em uso de cateter de PIC e DVE. Trata-se de um relato de experiência. Utilizamos na UTI do HSJ um instrumento de avaliação neurológica no paciente neurocirúrgico que é dividido em ecala de coma de Glasgow, diâmetro pupilar, força motora, valores de PIC e drenagem liquórica quando em uso de DVE. Este instrumento foi elaborado a partir da necessidade em acompanhar, registrar, documentar e visualizar em horas a avaliação da condição neurológica dos pacientes em pós-operatório. Como enfermeiros de uma UTI neurocirúrgica, procuramos através deste trabalho demonstrar a nossa prática cotidiana no manejo de pacientes em uso de cateteres de PIC. Acreditamos que estudos como este sejam valiosos e contribuam para a construção de conhecimento dos profissionais de enfermagem.

O SABER DOS ENFERMEIROS ACERCA DOS PRINCÍPIOS DE FARMACOLOGIA QUE REGEM AS DROGAS EMPREGADAS NA TERAPÊUTICA MEDICAMENTOSA.

CLÉBER VERONA; ORIENTADORA: PROFA. DRA. MARGARITA A. RUBIN UNICOVSKY

Introdução: Uma das principais funções da equipe de enfermagem no cuidado aos pacientes é a administração de medicamentos, a qual exige dos profissionais: responsabilidade, conhecimentos e habilidades, fatores estes que garantem a segurança do paciente. Objetivos: Este estudo buscou identificar o nível de conhecimento dos enfermeiros acerca dos princípios de farmacologia que regem as drogas empregadas na terapêutica medicamentosa, como: mecanismo de ação, reações adversas, antagonismo e cuidados na administração dos fármacos. O trabalho visou também associar o déficit de conhecimento aos possíveis riscos de erros medicamentos em potencial. Material e Métodos: A pesquisa foi realizada junto às Unidades de Internação de Clínica Médica de um Hospital Escola, conveniado ao Sistema Único de Saúde de Porto Alegre. Os dados foram coletados através de um questionário estruturado, que foi aplicado pelo pesquisador nos meses de março e abril de 2006. A amostra contemplou trinta e três enfermeiros de um universo de aproximadamente 49. Os resultados serão apresentados através de gráficos e tabelas de frequência. Conclusão: Resultados encontrados demonstram que a maioria dos enfermeiros possuem conhecimento adequado sobre reações adversas, antagonismo e cuidados na administração de fármacos, porém possuem déficit de conhecimento sobre mecanismo de ação dos fármacos, o que pode levar ao erro medicamentoso. O estudo observou que os enfermeiros demonstraram descontentamento com a disciplina de farmacologia ministrada durante sua graduação. Sugerimos então que sejam buscadas alternativas de solução quanto aos conteúdos de farmacologia, juntamente com a reorganização do período em que este é ministrado visando uma abordagem mais prática e destinada ao cuidado que o enfermeiro deve ter ao administrar qualquer droga.

EXISTE RELAÇÃO ENTRE TRABALHO EM TURNOS E ALTERAÇÃO DE PESO NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM?

CHANDELI OLIVEIRA; SÔNIA BEATRIZ CÓCARO DE SOUZA; GABRIELLI MOTTES ORLANDINI; CAMILA GOSENHEIMER RIGHI

INTRODUÇÃO: O trabalho em turnos interfere com o hábito alimentar dos profissionais. Hipotetizou-se que trabalhadores alocados de forma concordante entre cronotipo e turno de trabalho apresentam menos alteração do Índice de massa corporal (IMC) do que os alocados de forma discordante. OBJETIVO: Verificar a concordância ou não entre cronotipo e turno de trabalho e a presença/ausência de alteração do IMC nesses profissionais. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo transversal aninhado num estudo de coorte, onde o fator em estudo é a coincidência ou não entre cronotipo e turno de trabalho e o desfecho é alteração do IMC. Foram entrevistados 163 sujeitos após seleção aleatória e proporcional, ao número total de pessoas por estrato (enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem) que estavam alocados nos turnos de trabalho manhã e noite nas unidades de internação clínicas e cirurgicas do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). RESULTADOS: Observou-se que 50% da amostra apresentou alteração do IMC. CONCLUSÃO: Foram sugeridas medidas para higiene do hábito alimentar dos trabalhadores em turnos visando à prevenção de obesidade e doenças cardiovasculares

Enfermagem C

CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE DIAGNÓSTICOS E CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA UTI DE TRAUMA

PAULA DE CEZARO; VANESSA KENNE LONGARAY; MIRIAM DE ABREU ALMEIDA

Introdução: Termos como sistematização da assistência, diagnósticos de enfermagem (DE), padronização e sistemas de classificação dos cuidados estão, de alguma forma, relacionados ao Processo de Enfermagem. A etapa do diagnóstico é menos conhecida e utilizada, sendo sua denominação resultante de um processo de raciocínio clínico. Objetivos: Construir um instrumento de registros de enfermagem contendo os diagnósticos de enfermagem mais freqüentes e os respectivos cuidados para pacientes de uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de Trauma. Metodologia: Estudo quantitativo exploratório descritivo, desenvolvido na